

Fundamentos Arquitetônicos: Centro de valorização sociocultural para a cidade de Nova Aurora - Pr: a integração entre campo e cidade na busca de modernização, reconhecimento e desenvolvimento.

GERONA, Luana Pereira Blanco¹

SOUZA, Cássia Rafaela Brum²

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso visa a elaboração de um projeto para a implantação de um Centro de Valorização na cidade de Nova Aurora - PR, estabelecendo por intermédio de espaços arquitetônicos técnicas sustentáveis desde a sua concepção, levando em conta características locais, matérias disponíveis, formas de implantação e usos. Para a elaboração deste trabalho, analisou-se a importância do campo nos dias atuais e sua relação com a cidade, tendo como enfoque um espaço de convivência para que a população possa buscar incentivos através de atividades que valorizem e resgatem valores da cultura local. A justificativa deste trabalho se dá devido à falta de espaços urbanos adequados que integram lazer, educação e cultura onde a população possa se socializar, além de tudo, a cidade carece por um local destinado a eventos no município. Espera-se que o Centro de Valorização seja um local onde as pessoas se sintam acolhidas, socializadas e reconhecidas, se tornando um local não apenas para uso dos munícipes como também de visitantes. O espaço contará com acesso à educação através de oficinas profissionalizantes, o lazer através de espaços de convivência e a cultura com espaços para feiras, palestras, shows e eventos. Além de fomentar benefícios econômicos para o município com a geração de renda extra e também em aspectos culturais e sociais, sendo um espaço urbano de convívio social.

PALAVRAS CHAVE: Centro de valorização; Arquitetura sociocultural; Agricultura; Agricultura urbana; Cultura. Lazer; Crescimento econômico.

1. INTRODUÇÃO:

O tema do presente trabalho consiste na elaboração de uma arquitetura sociocultural para um Centro de Valorização, visando atender as necessidades culturais, sociais e econômicas da cidade de Nova Aurora – Pr. Com seu desenvolvimento tendo início nos estudos para compreender e destacar que a arquitetura pode ser uma aliada quando se fala em agricultura e sua conectividade com a cidade.

O Centro de Valorização tem o propósito de criar uma relação harmônica não só dos usuários, mas da arquitetura com a natureza. Contribuindo para melhoria na qualidade de vida das pessoas, promovendo a defesa e preservação do meio ambiente, partindo do princípio da consciência ecológica e responsabilidade social, com uma linguagem direta das tradições

¹ Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. E-mail: luanagerona_23@hotmail.com

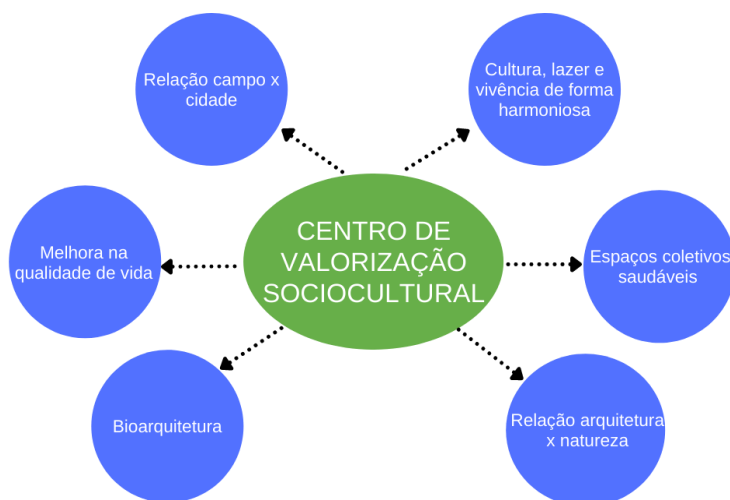
² Professora orientadora da presente pesquisa. E-mail: crbsouza@minha.fag.edu.br

locais, além da conscientização e do ensino das novas gerações.

A composição do espaço, através do processo criativo relaciona os elementos com base no conceito e partido arquitetônico, demonstrando a funcionalidade do edifício de forma que o público usufrua das instalações, definindo assim as características gerais da proposta. A proposta de construção compreende os espaços com estrutura adequada para que todos os setores funcionem. Destaca-se que a concepção do projeto também prevê a utilização da estrutura do edifício para dar suporte na realização de feiras municipais, assim como em festas regionais.

O presente estudo também traz como objetivo o de proporcionar o emprego de materiais alternativos, processos construtivos simplificados, eco-eficientes, de fácil manutenção e baixo custo, de maneira que possa certificar-se como um espaço para o desenvolvimento sustentável ao mesmo tempo que assegura e viabiliza o desenvolvimento urbano de maneira equilibrada e responsável.

Figura 1 – Esquema de pilares que embasam o conceito do projeto.



Fonte: Elaborado pelo autor. (2022)

A escolha do assunto justifica-se no âmbito acadêmico, pelo entendimento de que no Brasil a falta de incentivo e investimento por parte de políticas públicas que visem dar suporte à agricultura faz com que muitas famílias optem por sair de suas cidades em busca de trabalho nas grandes regiões. Além disso, observa-se que o município de Nova Aurora, não oferece espaços urbanos qualificados que integram lazer, educação e cultura onde a população possa se socializar, além de não possuir um local destinado a eventos no município.

Atualmente o local mais utilizado como ponto de encontro da maioria dos munícipes

e para realização de eventos abertos ao público é a Praça dos Pioneiros da cidade, que não comporta adequadamente o número de pessoas, nem possui recursos para bem atender a todos que frequentam, o que resulta em transtornos para a finalidade do local.

Tendo em vista a carência desses locais, surge a necessidade da elaboração de um projeto como o de um Centro de valorização sociocultural. Sendo assim, a problemática surge em torno da seguinte pergunta: “Como a cidade de Nova Aurora através da arquitetura, pode atender a população nos quesitos de cultura, lazer e valorização sociocultural?.”

É necessário criar alternativas de diminuição do êxodo rural, principalmente dos jovens, uma vez que este acelera a urbanização de grandes metrópoles, aumenta as áreas de periferias urbanas, gera vazios demográficos no campo, entre várias outras consequências negativas.

Com o objetivo geral de garantir o bem estar-social, proporcionando uma arquitetura que possa atender toda a população, se tornando um ponto de referência na cidade, o desenvolver da pesquisa tem como finalidade propor o trabalho projetual com a necessidade de criar espaços coletivos saudáveis, que promovam uma relação social, tendo como alvo não apenas a população nova-aurorense, mas toda a região, tendendo para o fortalecimento da tradição local, troca de cultura e um espaço de entretenimento para toda a sociedade.

Objetivos específicos:

1. Desenvolver a pesquisa geral em relação à arquitetura e urbanismo, criando conexão com o tema apresentado;
2. Compreender a necessidade de espaços públicos nas cidades, e como a arquitetura pode promover esses espaços;
3. Apresentar a importância da agricultura urbana para o desenvolvimento social;
4. Apresentar intenção de aumentar a qualidade de vida com a criação de uma proposta de programa de necessidades que melhor atenda às expectativas do projeto;
5. Exibir referências através de correlatos direcionadas ao tema;
6. Aplicar ao projeto todas as técnicas pesquisadas;

2. METODOLOGIA:

Com a intenção de ampliar o conhecimento no tema de estudo escolhido, apresenta-se a partir de revisão bibliográfica, artigos e internet a metodologia para a realização deste projeto,

dando enfoque a conceitos, procedimentos, discussões, resultados e conclusões que sejam relevantes. Sendo assim, o trabalho tem a finalidade de favorecer a base de aprendizado e conhecimento nestas áreas, para então desenvolver a proposta projetual.

De acordo com Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa científica, que engloba vários temas, entre eles a fundamentação teórica, é importante não apenas para se fazer um relatório ou descrição de fatos, mas para entender e saber interpretar o desenvolvimento de dados obtidos. Para se obter um resultado positivo, é necessário correlacionar a pesquisa com o universo teórico, optando-se por um modelo teórico que serve de embasamento à interpretação do significado dos dados e fatos colhidos ou levantados.

No decorrer desta pesquisa serão analisados correlatos que irão embasar o desenvolvimento projetual deste estudo, pelo qual será feito de forma conectada com técnicas construtivas, formas e materiais que, com uma metodologia de análise e comparação, buscam contribuir de forma clara para o estudo.

Todo projeto de pesquisa deve conter as premissas ou pressupostos teóricos sobre os quais o pesquisador (o coordenador e os principais elementos de sua equipe) fundamentará sua interpretação (LAKATOS; MARCONI, 2003).

3. REFERENCIAL TEÓRICO:

Neste capítulo será elaborada a fundamentação teórica do tema abordado. Desde o conceito de espaços públicos, informações sobre a população e economia da cidade de Nova Aurora, até o uso da agricultura nos projetos de arquitetura voltados para áreas urbanas, conceituando e significando a relação campo x cidade no desenvolvimento projetual.

Foi desenvolvido um estudo com dados de onde será realizado o projeto, além de índices e zoneamento do terreno para a elaboração da edificação. Neste capítulo também se traz a setorização do centro de valorização através do programa de necessidades, onde descreve os ambientes de acordo com o qual faz parte.

3.1 ESPAÇOS PÚBLICOS

Os espaços públicos têm papel determinante na sociedade urbana, pois são locais de encontros, relações, convívio e trocas entre os mais diversos grupos que compõem a

comunidade. Portanto, a existência e qualidade destes está diretamente relacionada a uma cultura agregadora e compartilhada entre os cidadãos (SELL, 2017).

Atualmente, as pessoas estão à procura de novas maneiras de usufruir os espaços públicos devido às suas novas necessidades. Locais para serem desfrutados por todos, onde os cidadãos usufruem e apreciam tudo aquilo que possibilita o crescimento urbano, tanto em relação aos indivíduos como em coletividades (ALOMÁ, 2013).

Segundo Alomá (2013), o Espaço Público é o lugar da cidade de propriedade e domínio da administração pública, o qual responsabiliza ao Estado com seu cuidado e garantia do direito universal da cidadania e a seu uso e usufruto. Do o âmbito físico, podemos considerá-lo como “vazio” urbano conformado pelos volumes construídos nas zonas centrais da cidade e muitas vezes são os espaços em que o verde da cidade se expressa com maior protagonismo, e onde tradicionalmente tem se instalado esculturas artísticas de médio e grande formato e monumentos comemorativos. Eles contêm aquilo que é chamado de “mobiliário urbano”, isto é, equipamentos que facilitem seu uso: luminárias, bancos, lixeiras, pontos de ônibus, sinalização de trânsito e de informação em geral, entre outros.

3.2 EVENTOS CULTURAIS

De acordo com Freiburger (2016), os eventos e cerimônias são meios de comunicar e aproximar pessoas e públicos de organizações governamentais ou privadas. Envolve pessoas tanto na sua organização e preparação, quanto na participação, se tornando uma forma de integração de ideias, conceitos, conhecimentos e de promover produtos e serviços das organizações.

O pesquisador Freiburger (2016), também ressalta que os eventos culturais estabelecem aspectos de determinada cultura, para conhecimento geral ou promocional, a realização desse pode ser um meio de gerar e desenvolver novas dinâmicas.

Ainda, segundo o estudo de Ribeiro (*et al*, 2006), celebração de eventos foi nomeada também como festival, favorecida não só pelas tendências da procura de atividades culturais mas, também, pelo crescimento da oferta. Em todas as sociedades podemos encontrar essas celebrações, pois são vistas como fatores de renovação e revitalização dos lugares e das regiões, não só a nível econômico mas também a nível paisagístico, de preservação do patrimônio cultural e histórico. São eventos igualmente vistos como susceptíveis de influenciar positivamente a imagem externa e interna de um território.

A celebração de eventos culturais é de interesse não só da comunidade local, mas atrai também o turismo, que com suas atrações são capazes de influenciar a imagem de um destino, sendo uma forma de captar novos segmentos e renovar o interesse de visitantes já habituais, justificando investimentos públicos e privados, quer na vertente turística quer na vertente cultural. (RIBEIRO, *et al*, 2006).

3.3 RELAÇÃO CAMPO X CIDADE

Conforme estudos “a cidade e o campo devem co-evoluir num processo integrado e sustentável, de forma que um ambiente viabilize e alimente o outro.” (FERRÃO, 2007, p. 92).

O espaço rural não deve ser entendido mais como o “espaço não-urbano”. Este espaço deve ser visto como realmente é, uma área rural, com suas problemáticas e potencialidades, com vocações a serem desenvolvidas criando também sua própria ordenação territorial assim como no espaço urbano (FERRÃO, 2007).

Sendo assim, devem-se entender ambos como espaços complementares, nos quais cada um desenvolve multifunções. É possível nos depararmos com atividades rurais dentro da cidade e atividades urbanas fora de seu perímetro urbano (FERRÃO, 2007).

3.4 AGRICULTURA URBANA

De acordo com Moreira (2020), com o aumento das populações urbanas e da procura por alimentos nas cidades, têm surgido diversas iniciativas para promover a segurança alimentar, através de pequenas hortas comunitárias, fazendas urbanas, fazendas verticais e instalações hidropônicas ou aquícolas intensivas. Estas são exemplos de agricultura urbana, prática muito heterogênea e facilmente adaptável.

Moura, Ferreira e Lara (2013), afirmam que desde o surgimento das primeiras cidades do mundo destaca-se a agricultura em espaços urbanos. A partir da década de 1990, os benefícios destas práticas chamam a atenção de organizações da sociedade civil e de governos no Brasil que incentivam essa organização e sua multiplicação, com a melhoria da qualidade de vida da população e do ambiente urbano.

Para Roesse (2003), a agricultura urbana, é realizada em pequenas áreas dentro de uma cidade, ou no seu entorno, sendo destinada à produção de cultivos para utilização e consumo

próprio ou para a venda em pequena escala, em feiras e mercados locais. Essa agricultura é praticada mais intensamente em regiões ou municípios que tenham tradição agrícola no meio rural, podendo ser praticada de diversas maneiras, diretamente no solo, em canteiros suspensos, em vasos, ou onde a criatividade sugerir.

As iniciativas de agricultura na cidade integram e ampliam o acesso a alimentos frescos e saudáveis e geram oportunidade de trabalho e renda. (MOURA; FERREIRA; LARA, 2013)

A agricultura urbana e a agricultura rural possuem algumas diferenças, mas são complementares entre si e estão interligadas aos sistemas alimentares locais. (Moreira, 2020)

Sendo assim, o objetivo da agricultura urbana corresponde a métodos de tecnologia com baixo custo de investimento, simplicidade nas etapas, fácil adaptação em um ambiente social ou cultural específico, uso dos recursos naturais e alto potencial de empregabilidade. (SANTOS, 2017)

O pesquisador Santos (2017), lista alguns benefícios na produção da agricultura urbana, dentre elas se destacam os alimentos de boa qualidade garantindo melhor saúde pública, economia local com a criação de novos empregos e mercados sustentáveis, menor poluição do ar e da água, criação de vínculos entre pessoas e comunidades e da Terra com a mãe natureza.

Existem alguns aspectos importantes que Santos (2017) diz que para se obter resultados de alimentos saudáveis e de boa qualidade o ideal é que os mesmos sejam cultivados em solo limpo e rico em nutrientes. Se o solo estiver num local contaminado recuperado, o terreno precisa ser testado antes antes que os alimentos possam ser cultivados com segurança, e se prove que não há contaminantes presentes, como o chumbo. Além disso, o acesso à água e à luz solar são importantes para a produção de alimentos nos ambientes urbanos.

Hortas, pomares, estufas e jardins são exemplos dessa produção, que pode ser feita tanto em terrenos públicos quanto em privados, além de sua produção, a possibilidade da reciclagem do lixo alimentar que seria destinada a um depósito de lixo, pode ser utilizada para fertilização. (SANTOS, 2017)

3.5 ARQUITETURA AGRÍCOLA

De acordo com Argollo Ferrão (2007), a arquitetura agrícola se constitui especificamente por aspectos arquitetônicos como edifícios destinados à produção

agroindustrial, não restringindo-se apenas ao mundo rural, ou seja, pode realizar-se na cidade, ou, no ambiente urbano. Além dos edifícios tomados individualmente, a implantação da propriedade determinando a disposição do conjunto das construções pelo espaço produtivo, também faz parte do contexto da arquitetura agrícola.

Sendo assim, essa arquitetura é resultado da integração dos processos culturais e produtivos que se complementam no âmbito de um determinado complexo agro-industrial, ou agroecológico.

3.6 BIOARQUITETURA

Conforme demonstram estudos “a bioarquitetura é a arte de proporcionar conforto, beleza e funcionalidade às construções, tudo isso de maneira integrada, respeitosa e em harmonia com o ecossistema.” (PERRI, 2021 p. 55)

Tem como principal função apontar técnicas que ajudem na diminuição de impactos ambientais, baseando-se em modelos de construção ou altamente tecnológicos ou até mesmo nas práticas mais simples. O foco é aproveitar as condições do ambiente e torná-lo habitável, funcional e ecológico. (COSTA, 2021 p. 69)

A bioarquitetura estuda caminhos para uma construção sustentável de forma a reduzir impactos através de elementos como o uso de madeiras, telhados verdes e paredes com terra crua, a prioridade pelo uso de janelas com esquadrias maiores para iluminação natural e ventilação, redução de meios artificiais para a obtenção de um clima agradável. A bioconstrução foca em utilizar o que vem da própria terra e que não vá agredir o ambiente no qual será construído, usando por exemplo, taipa de pilão, madeiras reflorestadas, material reciclado etc.

3.7 BIOFILIA NA ARQUITETURA

Biofilia é o termo dado ao amor dos homens pela natureza, com base na interdependência intrínseca entre os seres humanos e os outros sistemas vivos. A vida humana não é viável e a saúde humana não é possível sem os inúmeros serviços gratuitos prestados pela Terra. A terra recebe luz solar, limpa a água, produz oxigênio e gera plantas que alimentam os seres humanos e os outros animais. Cada vez mais se considera que a falta de conexão com a natureza provoca inúmeros problemas psicológicos, como o aumento do stress, o déficit de

atenção e a hiperactividade. (SANTOS, 2017 p.19)

O design biofílico surge em resposta à necessidade humana de se conectar com a natureza, estendendo essa conexão com a natureza aos espaços humanos construídos e é a chave, não apenas para ambientes mais saudáveis e melhores condições de vida, mas também são estimulantes, aumentam a capacidade cognitiva, a concentração e a produtividade. (LADISLAU, 2019 p.2)

De acordo com Ladislau (2019), o desafio para o design biofílico é abordar as deficiências dos espaços urbanos contemporâneos de forma a satisfazer a necessidade de conexão das pessoas com a natureza. A proposta de uma biofilia urbana é criar um habitat para as pessoas, que funcione como um organismo biológico, promovendo a saúde e o bem-estar dentro dos espaços construídos.

Sendo assim, Santos (2017) afirma que a arquitetura biofílica é uma extensão do urbanismo que leva a natureza para dentro do edifício, chamando luz solar, ar puro, água, bem como o solo ou mesmo os elementos vegetais que entram para dentro do edifício, numa vasta fusão entre elementos construídos e naturais que apelam para um novo sentido de vida.

Portanto, elementos do espaço geográfico natural como: ar, água, terra, assim como a fauna e a flora, devem fazer parte de uma arquitetura que se quer viva e que promova a vida.

3.8 CIDADE DE NOVA AURORA

Nova Aurora é um pequeno município localizado na mesorregião do Oeste do Paraná, com área territorial de 474,011 km² (IBGE, 2021). O mapa abaixo (mapa 1) mostra a localização do município, em relação ao Estado do Paraná, e o Estado em relação ao país.

Mapa 1 - Mapa esquemático da localização da cidade de Nova Aurora.



Fonte: Elaborado pelo autor. (2022)

Segundo dados do último censo do IBGE, em 2010, o município contava com 11.866 pessoas e o desenvolvimento da cidade pode ser atribuído à agricultura, pecuária e o setor de prestação de serviços, onde correspondem às principais fontes de renda do município, que se destaca principalmente na produção de milho e soja. O artesanato e os grupos teatrais e musicais configuram-se como algumas das principais manifestações culturais da cidade.

O estado do Paraná se destaca como a região que mais produz tilápia no país, sendo que, no município de Nova Aurora, a atividade gera cerca de 800 empregos diretos e beneficia mais de 250 produtores familiares. Por conta disso, o município paranaense de Nova Aurora por meio do Projeto de Lei 5.104/2019 foi homenageado como a Capital Nacional da Tilápia e sancionada pelo presidente da República. (JUSBRASIL, 2019)

3.9 IMPLANTAÇÃO

A elaboração do projeto se apoia na concepção e implantação arquitetônica, visando atender as necessidades físicas, culturais, sociais e econômicas do município. Primeiramente pela escolha e estudo do terreno na cidade, a partir de análise climática, localização e impactos, com o intuito de valorização do edifício sem impactos negativos ao entorno.

A escolha do terreno se baseia em fatores como condicionantes favoráveis, infraestrutura, topografia e boa localização, sendo de fácil acesso para os munícipes e visitantes. Possui uma área delimitada de 9.600 m². O acesso principal está ligado à PR-180 e PR-239, que corta e interliga toda a cidade.

Mapa 2 – Localização do Terreno para proposta projetual.



Fonte: Google Earth. (2022). Editado pelo autor. (2022).

Com base na análise realizada no entorno do terreno escolhido percebe-se que além da área residencial e comercial, a região é rodeada pelo setor industrial da cidade, sendo este em sua maioria cooperativas fortemente ativas no município que movimentam o setor econômico da cidade juntamente com indústrias, o entorno também conta com uma vasta área rural.

Nas fotos 01 e 02 a seguir serão apresentadas vistas do terreno escolhido em situação atual:

Foto 01 - Vista PR-239.



Fonte: O autor. (2022).

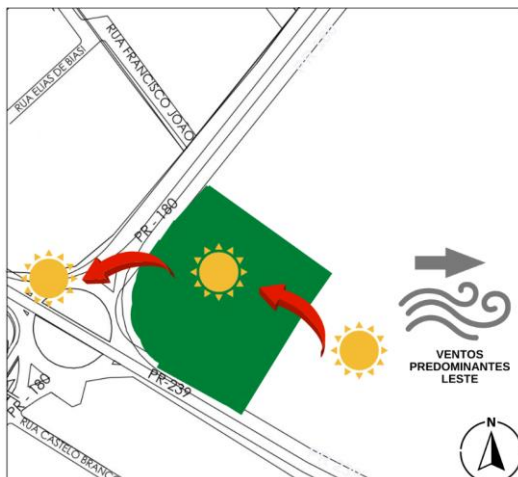
Foto 02 - Vista PR-180.



Fonte: O autor. (2022).

Além disso, o terreno se localiza em um ponto alto da cidade, com apenas algumas construções próximas, como pode-se observar (figura 2) os ventos predominantes sobre o terreno incidem para Leste (L), o que proporciona a fachada Oeste (O), a qual recebe a maior incidência solar durante o dia, uma brisa agradável, evitando assim, que o local fique muito quente ou abafado.

Figura 2 - Planta do terreno demonstrando trajetória do sol e ventos predominantes.



Fonte: Prefeitura Municipal de Nova Aurora. (2019) Editado pelo autor. (2022)

O terreno escolhido não apresenta barreiras físicas significativas em seu entorno, o que favorece a incidência solar em qualquer hora do dia, valorizando assim a concepção do anteprojeto, explorando a iluminação natural. Com o cuidado para evitar temperaturas elevadas dentro do edifício principalmente no verão que possui altas temperaturas no município.

De acordo com a Lei nº 1326-09 de 03 de outubro de 2009, que dispõe sobre o Uso e a ocupação do Solo Urbano do município de Nova Aurora, o terreno está localizado na Zona Residencial 2 - ZR2, seu uso predominantemente residencial de baixa densidade. Os índices urbanísticos admitidos são os seguintes:

Figura 1 – Quadro de índices urbanísticos.

TABELA 3: Ocupação do Solo Urbano

Zonas	Dimensões Mín. Lote Testada/ mínima (m) Meio de quadra/ esquina	Recuos Mínimos			Índice de Ocupação			
		Frontal* 1 Resid./ Com.	Lateral* 2	Fundos* 3	Número Máx. de Pavimentos	Coef. Máx. de Aproveitamento	Taxa de Ocupação Máx. Resid/Com.	Taxa Permeável Mínima*4
ZR1	7,5m/145m ² /10m/150m ²	3/0	1,5	1,5	4*5	2	70%/90%	10%
ZR2	7,5m/145m ² /10m/150m ²	3/0	1,5	1,5	4*5	2	70%/70%	10%
ZCS R	7,5m/145m ² /10m/150m ²	3/0	1,5	1,5	12*5	7	70%/90%	10%
ZCS	10m/150m ²	5/0	2	2	4*5	2	70%/90%	10%
ZII1	10m/150m ²	3/0	2	2	4*5	2	70%/70%	20%
ZI 2	10m/150m ²	0	2	2	2	1,2	70%/70%	20%
ZEIS	7,5m/127,5m ²	3/0	1,5	1,5	1	0,8	70%/70%	10%
ZEP P	Não Parcelável							
CV	A Área da Cortina Verde deve ter no mínimo 10 Metros de Largura *6							

Fonte: Lei nº 1326-09. (2009)

Nesta zona podem ocorrer também atividades complementares às funções urbanas, tais como, comércio e serviços de bairro, serviços públicos e uso institucional.

3.10 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades do Centro de Valorização consiste em elencar os setores descrevendo os ambientes que fazem parte de cada um deles, levando em conta as necessidades locais dos moradores e usuários da região, assim como o contexto do município no que se trata de espaço, cultura e lazer. Neste caso estes se subdividem em cinco setores sendo: Setor de Lazer e de Convivência, Setor Cultural, Setor Educacional, Setor administrativo e Setor de serviços.

Quadro 1 – Programa de necessidades.

PROGRAMA DE NECESSIDADES				
SETOR DE LAZER E CONVIVÊNCIA	SETOR CULTURAL	SETOR EDUCACIONAL	SETOR ADMINISTRATIVO	SETOR DE SERVIÇOS
FEIRA	SALÃO DE EXPOSIÇÕES	CURSOS TÉCNICOS	RECEPÇÃO	COPA
PLAYGROUND	SHOWS E EVENTOS	GESTÃO DE NEGÓCIOS	ADMINISTRATIVO	DML
PRAÇA DAS TILÁPIAS	AUDITÓRIO	EDUCAÇÃO FINANCEIRA	SALA MULTIUSO	CARGA E DESCARGA
ESPAÇO VERDE DE ESTAR	SALA MULTIUSO	OFICINA DE CULINÁRIA ORGÂNICA	SALA DE REUNIÕES	RESERVATÓRIO, GÁS E RESÍDUOS
ESTACIONAMENTO	SANITÁRIOS	OFICINA DE ARTESANATO	RECEBIMENTO DE MUDAS E MATERIAIS	GUARDA-VOLUMES
SANITÁRIOS		RECICLÁVEL OFICINA DE MÚSICA/DANÇA/ARTES	SANITÁRIOS	DEPÓSITO DE BARRACAS
		OFICINA DE INFORMÁTICA		DEPÓSITO DE EMBALAGENS E CAIXAS
		OFICINA DE MANEJO DE TERRA		ALMOXARIFADO
		OFICINA DE CULTIVO		SALA DE SOM
		HORTA ORGÂNICA		SANITÁRIOS
		POMAR DE FRUTAS		
		ESTUFA DE FLORES		
		SANITÁRIOS		

Fonte: Elaborado pelo autor. (2022)

O primeiro destinado ao setor de lazer e convivência, onde se encontrará a feira da lua e de produtos agropecuários, praça das tilápias em homenagem à cidade pelo título de Capital Nacional da Tilápia, o playground aberto ao público, espaço verde de convivência e estar.

O segundo setor é o cultural, com uma área destinada aos eventos, exposições e shows que já acontecem na cidade.

O terceiro setor é o educacional, proposto para trazer conhecimento aos produtores rurais e munícipes, contando com toda infraestrutura para atividades destinadas ao público rural.

O quarto setor é o de serviços, que conta com áreas designadas para dar apoio aos outros setores.

O quinto e último é o setor administrativo, responsável por toda parte técnica e burocrática do espaço.

4. ESTUDOS DE CASO:

Foram estudados três projetos de referência para ajudar a compreender melhor o tema proposto, como funciona a distribuição dos ambientes, o fluxo da edificação, etc. Para assim elaborar um bom projeto para o centro de valorização sociocultural proposto.

4.1 MUSEU DA ÁGUA DE SÃO PAULO

O projeto ganhador do concurso nacional organizado pela AESabesp, envolvia o restauro e ampliação da antiga repartição de águas e esgotos - RAE, atual centro de reservação França Pinto para o novo Museu da Água de São Paulo. Explorando o potencial deste sítio como conjunto, sendo pensado com diferentes escalas das vias de circulação lindeiras e dos demais edifícios presentes em seu entorno (BARATTO, 2020).

Figura 3 – Museu da Água



Fonte: Archdaily (2020)

Figura 4 – Museu da Água



Fonte: Archdaily (2020)

Pensada como passagem urbana, sua disposição viabiliza o uso da área verde como um espaço público, à valorização de nossos recursos hídricos devem continuar sendo foco de estudo e reflexão por parte de todos a fim de viabilizar nossa própria existência neste planeta. Se tornando um lugar capaz de mobilizar a população como um local de conscientização, de aprendizado, tanto por meio de sua arquitetura e de sua expografia, quanto pela própria história contida no sítio escolhido para sua implantação.

4.1.1 Análise Projetual

O projeto propiciará ao visitante um contato alternado entre interior e exterior, arquitetura e paisagem, infraestrutura e espaços de uso público. Espaços conectados, direta ou indiretamente ao tema da água. Seu percurso público permitirá ao visitante o contato e a conexão entre antigas e novas edificações do lote, construindo uma narrativa pensada na relação

ambiental com seu entorno, e em contraste com atmosferas mais introspectivas.

Seus volumes possuem uma liberdade formal, se ajustando a soluções estruturais e construtivas singelas. Posicionada em meio ao verde, a variedade espacial de seus terraços e aberturas não pode ser vista e reconhecida pela simples exterioridade da forma, mas sim pelo lento caminhar e pelas surpresas arquitetônicas vivenciadas ao longo de seus percursos e a partir de seu interior (BARATTO, 2020).

Figura 5 – Museu da Água



Fonte: Archdaily. (2020)

Figura 6 – Museu da Água



Fonte: Archdaily (2020)

Desta forma, utilizamos no projeto “Centro de Valorização” o conceito neste correlato de “acolhimento”, através de percursos visuais e sua relação entre interior e exterior com o meio ambiente. Os usos dos edifícios que também podem ser utilizados de modo independente se destacam, sendo assim, haverá a utilização da divisão de espaços dentro do projeto do Centro de Valorização, para que nenhum ambiente interfira na finalidade do outro, mas que todos sejam ligados por meio de uma conexão interativa e prazerosa de ser utilizada, permitindo sua apropriação em outros horários e para variados públicos.

4.2 TULA FARMES MARKET

O projeto Tula Farmes Market tem como enfoque ser um mercado que atenda as fazendas e pequenas empresas locais voltadas para a agricultura, funcionando de maneira tradicional onde se pratica a venda de mercadorias. A forma e materiais do local valoriza a modernidade do comércio alimentício, valorizando os produtos artesanais e sua individualidade, refletindo a ideia de cooperação rural (LINES, 2019).

4.2.1 Análise Projetual

O projeto está localizado no Distrito de Zaoksky, região de Tula na Rússia, a edificação possui uma área de 1095m² onde conta com espaços destinadas a vendas agrícolas, café, playground, eventos, instalações sanitárias e área administrativa que inclui escritório, armazém e oficinas.

Todo o espaço foi pensado para ser de forma aberta, para economizar no orçamento, e o paisagismo foi atribuído como forma de garantir conforto aos visitantes, pode-se observar a ideia em criar um espaço utilizando a madeira tanto em sua estrutura de telhado quanto interna.

Figura 7 – Imagens renderizadas do projeto e seu paisagismo.



Fonte: Grupo 8 lines. (2019)

Figura 8 - Imagens renderizadas do projeto e seu paisagismo.



Fonte: Grupo 8 lines. (2019)

A arquitetura do local mostra o uso ecológico, a ideia de coletividade rural, onde o agricultor é um indivíduo que trabalha junto a cooperativa, em que todos se ajudam e colaboram com o mercado. No espaço é estabelecido todo tipo de comércio, simbolizando a tradição local e a união entre os agricultores e seus serviços (LINES, 2019).

Assim sendo usado no projeto resultante deste estudo o conceito projetual na utilização de uma arquitetura simples, de baixo custo para a região e que mesmo assim não perde sua essência e estética. O mercado demonstra a relação de coletividade entre os produtores e o sentimento de pertencimento que eles têm com o local.

4.3 FAZENDA URBANA DE CURITIBA

A Fazenda Urbana, projeto implantado pela Prefeitura de Curitiba, é a primeira desse tipo no Brasil, onde são reunidos os mais modernos métodos de plantio de alimentos saudáveis e sem agrotóxicos, em uma área de 4.435 m² (APEAM, 2020).

O espaço conta com mais de 60 variedades agrícolas orgânicas cultivadas, produção de frutas, legumes e verduras, além de ervas, temperos, chás e plantas alimentícias não convencionais. Além de hortas comunitárias, o local contará com composteiras, estufas de mudas e abelhas nativas sem ferrão, um restaurante-escola, um banco de alimentos além de espaços para eventos e treinamentos (APEAM, 2020).

4.3.1 Análise Projetual

O objetivo do projeto é o ensino de práticas e técnicas da agricultura urbana sustentável, estimulando e capacitando os moradores da cidade a produzirem alimentos em suas casas e nos vazios urbanos. Na implantação dos canteiros e estruturas a Prefeitura buscou utilizar materiais recicláveis, tais como garrafas pet, telhas, dormentes, blocos de concreto, forros PVC e pallets (APEAM, 2020).

Foto 05 – Fazenda Urbana de Curitiba.

Foto 06 – Fazenda Urbana de Curitiba



Fonte: Daniel Castellano SMCS. (2020)



Fonte: Daniel Castellano SMCS. (2020)

A Fazenda Urbana atenderá crianças, jovens e demais interessados em aprender a produzir em pequenos espaços, como casas e apartamentos. Possuindo capacidade para receber 150 pessoas por dia, em diferentes atividades. Um dos destaques do projeto é a acessibilidade. Foram criadas estruturas suspensas para que cadeirantes possam participar dos plantios (CICLO VIVO, 2020).

Diversos métodos sustentáveis foram aplicados em todo o projeto, os canteiros das hortas serão sustentados com troncos de madeira, canos de PVC ou garrafas PET, a energia para o funcionamento da estrutura virá de fontes renováveis como a energia solar, a captação e o reaproveitamento da água das chuvas também ocorrerá (CICLO VIVO, 2020).

Além da utilização dos métodos sustentáveis deste projeto, o Centro de Valorização utilizará técnicas modernas para o plantio de alimentos saudáveis e sem agrotóxicos para que toda população possa assim como da fazenda urbana, proporcionando uma experiência vivencial nas principais etapas do ciclo alimentar.

4.4 SÍNTESE DOS ESTUDOS DE CASO

A figura abaixo (figura 9) mostra um quadro de comparação entre os estudos de caso analisados através de conceitos principais.

Quadro 2 – Comparativo dos estudos de caso.

NOME DO PROJETO	INSERÇÃO URBANA	PAISAGISMO	TÉCNICAS CONSTRUTIVAS	MATERIAIS / ESTÉTICA	SETORIZAÇÃO	APLICAÇÃO DE CONCEITOS	FLUXOS
MUSEU DA ÁGUA DE SÃO PAULO	✓	✓		✓	✓	✓	✓
TULA FARMES MARKET		✓	✓	✓		✓	
FAZENDA URBANA DE CURITIBA	✓	✓				✓	✓

Fonte: Elaborado pela autor. (2022)

Os itens marcados em verde de cada coluna serão utilizados como base na proposta projetual do Centro de Valorização.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Através dos embasamentos teóricos apresentados, finalizamos a presente pesquisa com o objetivo de realizar o projeto arquitetônico de um Centro de Valorização para a cidade de Nova Aurora, Oeste do Paraná, visando atender as necessidades culturais, sociais, econômicas, movimentando também o setor turístico da cidade, além de trazer à tona o resgate da valorização de zonas rurais para a sociedade.

Como resposta da pergunta de pesquisa elencada, obteve-se um resultado positivo a partir da análise realizada que permitiu o conhecimento do desenvolvimento do conceito de espaços públicos e sua importância, levando em consideração através do fluxograma formado a criação dos respectivos ambientes para comportarem todas as atividades ligadas a este tema. Além do embasamento estratégico de que a arquitetura funciona como um fator de desenvolvimento e ligação entre as pessoas, através de diferentes programas e áreas de atividade, procurando sempre que toda a comunidade interaja com o que de mais tem valor nestes espaços.

Buscando um espaço coletivo sustentável, é necessário também empregar técnicas relacionadas a produção de alimentos, técnicas modernas de plantio, além dos conceitos da bioarquitetura e agricultura urbana, propondo uma construção que cause o mínimo impacto possível, sendo possível que a mesma fique localizada próximo da sociedade e do meio urbano, em um terreno que se encontra numa localização estratégica e privilegiada da cidade, sendo de fácil acesso para os moradores do município, zona rural e cidades vizinhas.

Através de estudos sobre a história do local, a cultura e condição socioeconômica, foi identificado um grande potencial do município para o desenvolvimento deste trabalho, confirmando-se a necessidade da proposição deste tema, sendo uma proposta relevante, que beneficiará toda a população novaaurorense.

Desta forma, conclui-se que a pesquisa e o futuro projeto são de grande importância para a população pela falta de oportunidades de emprego e ensino profissionalizante na cidade, sendo lançado dessa forma estratégias para a sobrevivência do produtor rural, contando com espaços que suprirão a falta de emprego e estudos, unindo a cultura e lazer, resgatando valores da tradição local tendo como principal objetivo a preservação do que de melhor existe em cada lugar.

REFERÊNCIAS:

ALOMÁ, Patricia Rodríguez. **O espaço público, esse protagonista da cidade**. 2013. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-162164/o-espaco-publico-esse-protagonista-da-cidade>> ISSN 0719-8906>. Acesso em: 17. mar. 2022.

AMADOR, Fabrício Eduardo. **Os Jardins Agroecológicos: Relações Pedagógicas Entre Educação Ambiental e Agroecologia**. 2014. 96p. Dissertação (Mestrado em Educação). Instituto de Educação & Instituto Multidisciplinar, UFRRJ, Seropédica, RJ, 2014. Disponível em: <<https://tede.ufrrj.br/jspui/handle/jspui/3091>>. Acesso em: 20. abr. 2022.

APEAM, Associação Brasileira dos engenheiros ambientais. **Conheça a Fazenda Urbana em Curitiba**. 2020. Disponível em:< <https://apeam.com.br/conheca-a-fazenda-urbana-em-curitiba-html/>>. Acesso em: 22. abr. 2022.

FERRÃO, Andre Munhoz de Argollo. **Arquitetura Rural e o espaço não-urbano. Labor e Engenho**. Campinas, SP, v. 1, n. 1, p. 89–112, 2007. DOI: 10.20396/lobore.v1i1.233. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/labore/article/view/233>>. Acesso em: 20. abr. 2022.

BARATTO, Romullo. **"SIAA Arquitetos vence concurso para o Museu Água de São Paulo"** 2020. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/935848/siaa-arquitetos-vence-concurso-para-o-museu-agua-de-sao-paulo>> ISSN 0719-8906>. Acesso em: 21. abr. 2022.

CICLO VIVO, Redação CicloVivo. **Fazenda de agricultura urbana de 4 mil m² é inaugurada em Curitiba**. 2020. Disponível em: <<https://ciclovivo.com.br/mao-na-massa/horta/fazenda-de-agricultura-urbana-de-4-mil-m%C2%B2-e-inaugurada-em-curitiba/>>. Acesso em: 22. abr. 2022.

COSTA, Izabela Aranha. **Bio Arquitetura Técnicas Construtivas Sustentáveis**. UNIVAG, 2021. Disponível em: <<http://www.periodicos.univag.com.br/index.php/CONNECTIONLINE/article/view/1631/1762>> Acesso em: 20. abr. 2022.

FREIBERGER, Zélia. **Organização de Eventos**. 2016. Disponível em: http://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/753/3a_disciplina_-_Organizacao_de_Eventos.pdf?sequence=1>. Acesso em: 22. abr. 2022.

LINES, Grupo 8. **Mercado de Agricultores de Tula / 8 Lines**. 2019. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/922948/mercado-de-agricultores-de-tula-8-lines>> ISSN 0719-8906 Acesso em: 22. abr. 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística . **Censo Brasileiro de 2010**. Nova Aurora: Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/nova-aurora/panorama/>>. Acesso em: 16 . mar. 2022.

JUSBRASIL. Senado. **Nova Aurora, no Paraná, é oficialmente a Capital Nacional da Tilápia.** 2019. Disponível em: <<https://senado.jusbrasil.com.br/noticias/794957775/nova-aurora-no-parana-e-oficialmente-a-capital-nacional-da-tilapia>>. Acesso em: 22. mar. 2022.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** Atlas. São Paulo. 2003.

MOREIRA, Susanna. **O que é agricultura urbana?** 2020. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/954147/o-que-e-agricultura-urbana>> ISSN 0719-8906>. Acesso em: 21. Abr. 2022.

LADISLAU, Amanda de Lurdes. **Biofilia e Sustentabilidade: Relação Arquitetura-Homem-Natureza.** 2019. Repositório de trabalhos de conclusão de curso. Disponível em: <<http://pensaracademico.facig.edu.br/index.php/repositoriottcc/article/view/1670>>. Acesso em: 28. Abr. 2022.

MOURA, Juliano Avelar.; FERREIRA, William Rodrigues.; LARA, Luciene de Barros Lorandi Silveira. **Agricultura Urbana e Periurbana. Mercator - Revista de Geografia da UFC,** 2013. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/pdf/2736/273628670005.pdf>>. Acesso em: 21. Abr. 2022.

NOVA AURORA. Lei nº 1326-09. 2009. **Uso e a ocupação do Solo Urbano do município.** Disponível em: <<http://www.controlemunicipal.com.br/inga/sistema/arquivos/111/6b1233a0df74.pdf>>. Acesso em: 19. Abr. 2022.

RIBEIRO, José Cadima.; VAREIRO, Laurentina Curz.; FABEIRO, Carmem Padin.; BIAS, Xulio Pardellas. **Importância da celebração de eventos culturais para o turismo do minho-lima: um estudo de caso.** Revista Portuguesa de Estudos Regionais [Internet]. 2006; Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=514352348003>>. Acesso em: 22. mar. 2022.

PERRI, Isabella Angelini. **BIOARQUITETURA: A arquitetura da vida.** UNIVAG, 2021. Disponível em: <<http://www.periodicos.univag.com.br/index.php/CONNECTIONLINE/article/view/1630/1761>>. Acesso em: 20. Abr. 2022.

ROESE, Alexandre Dinnys. **Agricultura Urbana.** 2003. Disponível em: <<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/handle/doc/812707>>. Acesso em: 21. mar. 2022.

SANTOS, Vanessa Isabel Manzarra. **Dissertação de mestrado em Arquitectura, Universidade Lusíada de Lisboa.** 2017. Disponível em: <<http://repositorio.ulusiada.pt/handle/11067/2979>>. Acesso em: 28. abr. 2022.

SELL, Lígia. **Espaços públicos de qualidade: A importância de espaços públicos de qualidade para a qualidade de vida das pessoas.** Disponível em: <<https://via.ufsc.br/espacos-publicos-de-qualidade/>>. Acesso em: 16. mar. 2022.